

ACOMETIMENTOS NEUROLÓGICOS DE EMERGÊNCIA NO PACIENTE IDOSO: uma revisão de escopo

Kauanny Vitoria Gurgel dos Santos¹
Jessica Cristhyanne Peixoto Nascimento²
Joyce Karolayne dos Santos Dantas³
Virna Maria Santiago da Silva de Andrade⁴
Rodrigo Assis Neves Dantas⁵

RESUMO

Objetivo: evidenciar os principais acometimentos neurológicos emergenciais no paciente idoso e como ocorre o processo de trabalho multiprofissional no âmbito hospitalar diante desse contexto. **Método:** trata-se de uma revisão de escopo. A pesquisa ocorreu em abril de 2019 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, *Medical Literature Analysis and System Online*, *National Library of Medicine*, *Scientific Electronic Library Online* e *Web of Science*. Utilizou-se o operador booleano “AND” para o cruzamento dos descritores “Serviços de Saúde para Idosos”, “Neurologia” e “Emergências”. **Resultados:** Identificou-se maior prevalência de doenças neurológicas em idosos com idade entre 60 e 79 anos. Os principais acometimentos neurológicos evidenciados foram o acidente vascular encefálico, cefaleia, epilepsia, vertigem, crise convulsiva, síncope e ainda, hemorragia intraparequimatosa. Identificou-se como métodos para o aperfeiçoamento da assistência prestada, um olhar holístico pelos profissionais de saúde, a utilização de protocolos específicos para cada doença, assim como uma triagem adequada e identificação das comorbidades dos pacientes. Foram encontradas algumas dificuldades para a prestação integral dos cuidados, como a escassez de profissionais atuantes na emergência, necessidades de melhorias na estrutura da unidade e dificuldade no cuidado específico visando a fragilidade do idoso. **Conclusão:** as emergências neurológicas mais comuns no idoso identificadas pelos estudos foram doenças cerebrovasculares, acidente vascular encefálico, epilepsia/convulsão e cefaleia. Embora exista grande esforço da equipe em prestar uma assistência adequada, esta, ainda é inadequada por necessidade de melhorias na estrutura física, nos recursos humanos e necessidade de uso de protocolos.

Palavras-chave: Serviços de Saúde para Idosos, Neurologia, Emergências.

INTRODUÇÃO

A transição demográfica que vem ocorrendo no Brasil nos últimos anos traz consigo o aumento da população idosa e diminuição da população jovem, tendo como consequência maiores chances para o surgimento de doenças crônico-degenerativas e a busca desse público por serviços de urgência e emergência. A maioria destes idosos apresentam-se nos serviços de

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, kauannygurgel@hotmail.com;

² Mestranda pelo programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – PPGEnf/UFRN, jessicacristhy@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, joycesantos97@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, virna.silva17@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor em Ciências da Saúde/UFRN. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, rodrigoenf@yahoo.com.br;

emergência com condições consideradas intermediárias, de alto risco ou que exigem intervenções imediatas (NASCIMENTO et al., 2015).

Dessa forma, a assistência voltada para a pessoa idosa deve visar a agilidade do atendimento, de acordo com o nível de gravidade apresentada pelo indivíduo, exigindo cuidados específicos ao considerar as alterações fisiológicas, comorbidades e capacidade funcional desse idoso devido à sua idade. Outras estratégias também podem ser adotadas nesse atendimento como, por exemplo, uma abordagem com equipe multidisciplinar, uso de técnicas como protocolos para monitorar fatores de risco, comunicação da equipe com foco na alta hospitalar o mais precoce possível, enfatizando-se a necessidade do plano de cuidados sob coordenação da enfermagem (CALDAS et al., 2015).

As unidades de emergência são responsáveis por prestar atendimento às pessoas em estado grave além de realizar os encaminhamentos necessários para unidades especializadas ou para as unidades básicas de atendimento. Possuem um grande número de atendimentos, principalmente relacionados às urgências clínicas, tendo como principais diagnósticos as lesões cardiovasculares e as lesões cerebrovasculares como o acidente vascular encefálico (RIBEIRO et al., 2014).

As condições neurológicas são responsáveis por cerca de 20% das internações hospitalares gerando altos índices de mortalidade além de trazer consigo altos custos. A consulta neurológica, dessa forma, faz-se necessária em até 15% dos casos que envolvem cefaleia, vertigem e perda transitória de consciência de modo a facilitar a terapêutica mais adequada avaliando a possibilidade de internação do paciente, diante do quadro apresentado (GOVONI et al., 2018).

As doenças neurológicas estão crescendo nos países em desenvolvimento com destaque para a prevalência da cefaleia, convulsões febris, epilepsia, acidente vascular encefálico e retardo mental na Índia enquanto que, na Arábia Saudita, prevalece quadros de dor de cabeça, epilepsia, convulsões febris e retardo mental (AWAN et al., 2017).

As emergências neurológicas mais comuns no Brasil envolvem o acidente vascular encefálico (AVE), epilepsia e cefaleia, além de condições associadas ao quadro clínico principal do indivíduo. Sendo assim, é necessário que haja um atendimento com avaliação neurológica e realização de exames, em um menor tempo possível, de modo a evitar complicações futuras no quadro destes pacientes (SARMENTO et al., 2017).

Diante do exposto, este estudo justifica-se por sua contribuição para os serviços hospitalares de urgência e emergência no que diz respeito à atuação da equipe

multiprofissional diante de um paciente idoso com emergências neurológicas, fornece dados para a comunidade científica com o objetivo de auxiliar o desenvolvimento de pesquisas que visam diminuir o tempo de espera deste público e, conseqüentemente, os índices de morbimortalidade associados.

Além disso, chama atenção para a necessidade de implementação de políticas públicas as quais tenham o idoso, com suas especificidades na sala de emergência, como foco, visando o rápido atendimento, considerando as particularidades da idade, a necessidade de avaliação neurológica, realização de exames e plano de cuidados sob coordenação da enfermagem, buscando a integralidade do cuidado.

Para tanto, este estudo objetiva evidenciar os principais acometimentos neurológicos emergenciais no paciente idoso e como ocorre o processo de trabalho multiprofissional no âmbito hospitalar diante desse contexto.

METODOLOGIA

Este estudo foi delineado como uma revisão de escopo. A revisão de escopo, também conhecida como *scoping review*, tem como finalidade mapear conceitos acerca de determinada temática avaliando a amplitude e a natureza da investigação além da possibilidade da identificação de lacunas pré-existentes nos estudos já realizados (MENEZES et al., 2015).

A pesquisa ocorreu em abril de 2019 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and System Online* (MEDLINE), *National Library of Medicine* (PUBMED), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Web of Science*. Os descritores utilizados para as estratégias de busca foram: serviços de saúde para idosos, neurologia e emergências, segundo os Descritores de Ciências da Saúde (DeCS), e *Health Services for the Aged, Neurology e Emergencies* segundo o Medical Subject Headings (MESH). Utilizou-se o operador booleano “AND” para o cruzamento dos descritores das estratégias de busca

Adotou-se como critérios de inclusão artigos científicos publicados na íntegra no escopo temporal dos últimos dez anos, de 2010 até 2019, nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola, cujos textos estivessem disponíveis gratuitamente na internet. Foram excluídos os artigos os quais não se enquadraram com a temática proposta, resumos, resenhas, cartas ao editor e os artigos duplicados nas bases de dados.

Para o desenvolvimento da questão de pesquisa e das estratégias de busca utilizou-se o modelo PCC (*population, concept and context*) seguindo o modelo proposto pelo *The Joanna Briggs Institute* (2015). Dessa forma, o presente estudo se caracterizou da seguinte maneira: População - Indivíduos com acometimentos neurológicos de emergência, acima de 60 anos de idade, independente do sexo, raça ou etnia. Conceito - Principais acometimentos neurológicos de emergência no paciente idoso e como se dá o processo de trabalho multiprofissional diante desse contexto. Contexto - Serviço de atendimento hospitalar de emergência.

Para que os artigos pudessem ser selecionados, realizou-se uma leitura inicial dos títulos e resumos. A partir disso, os textos foram considerados para sua leitura na íntegra, selecionando-os para inclusão nos resultados com o objetivo de responder a seguinte questão de pesquisa “Quais são os principais acometimentos neurológicos no paciente idoso e como a equipe multiprofissional atua diante deste contexto?”.

Após as buscas, foram encontrados 47 artigos para análise sobre o tema proposto, seguindo os critérios de inclusão e exclusão mencionados anteriormente. Foram selecionados 13 trabalhos científicos. O Fluxograma 1 busca demonstrar a quantidade de resultados encontrados para cada base de dados procurada.

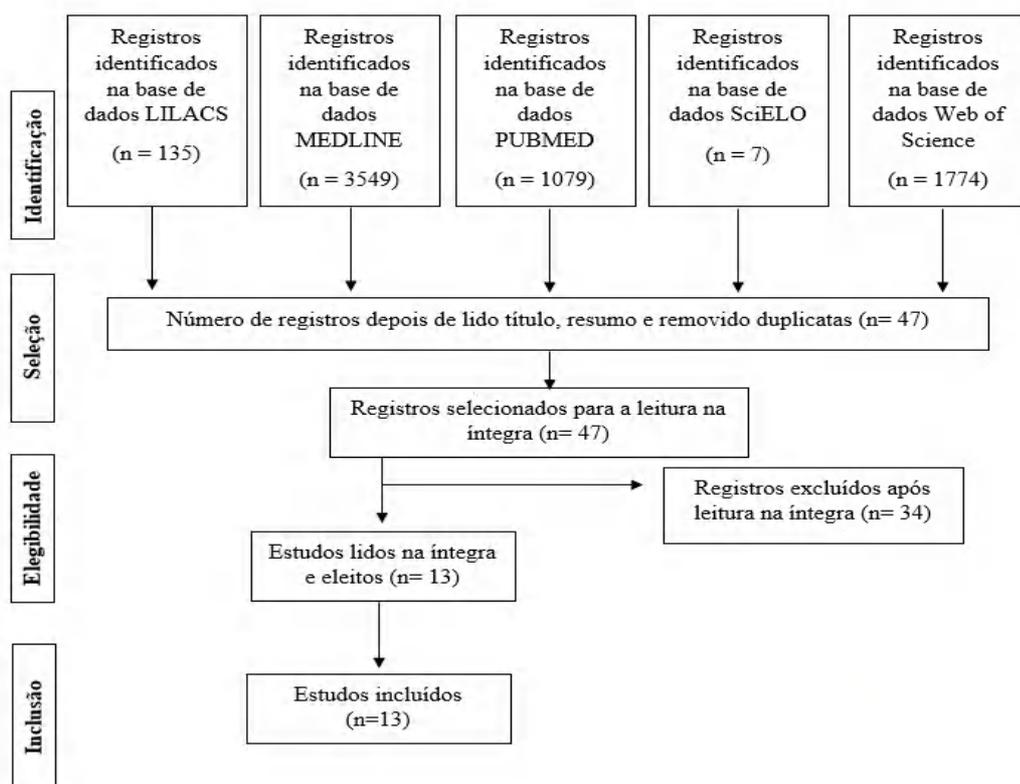


Figura 1 – Fluxograma de busca na literatura e inclusão de artigos.

Fonte: Dados da pesquisa

Após leitura dos títulos, resumos e textos por completo, foram selecionados 13 trabalhos com relevância para a pesquisa os quais foram capazes de responder à questão da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

N.	Autores	Objetivos	Resultados
01	Caldas et al. (2015)	Identificar quais modelos de cuidados de curta duração são disponibilizados aos idosos quando passam por uma situação de emergência, ou seja, onde e como ocorre o atendimento de emergência para o idoso.	A equipe atuante nos serviços de emergência deve prestar uma assistência à população idosa considerando suas individualidades, utilizando protocolos específicos com enfoque na alta hospitalar precoce ou no encaminhamento desse paciente, facilitando a comunicação da equipe e a tomada de decisões relacionadas aos cuidados a serem prestados. Há a necessidade de treinamento profissional bem como mudanças na estrutura da unidade com o objetivo de fornecer mais segurança e conforto para esse público.
02	Carpenter; Platts-Mills. (2013)	Descrever os esforços recentes e contínuos para melhorar a qualidade do atendimento de emergência para idosos usando abordagens de gestão alternativas que vão desde o atendimento pré-hospitalar, através do departamento de emergência, até a evolução dos processos de internação ou ambulatorial.	Os profissionais precisam saber fazer uma triagem adequada dos pacientes identificando os motivos da visita ao departamento de emergência a partir da sua apresentação clínica considerando, também, as comorbidades apresentadas e traçando estratégias para o manejo do caso. É necessário um dimensionamento profissional suficiente e específico para estes atendimentos, dispor de uma unidade com uma estrutura adequada para receber este público, dispor de protocolos e objetivos além do vínculo com serviços ambulatoriais de geriatria para fornecer a continuidade do cuidado. Além disso, precisa haver um trabalho de educação continuada com os profissionais, capacitando-os para prestação de uma assistência com espírito de liderança, baseada em evidências, focando no problema.
03	Coban et al. (2016)	Determinar as características, o diagnóstico e o resultado de pacientes encaminhados a uma clínica especializada em neurologia de emergência.	No estudo em questão foram avaliados 4.500 pacientes pela equipe de neurologia do pronto socorro. As DCVs foram responsáveis por 20,6% dos casos em pacientes com idade média de 65,9 anos.
04	Dermitzakis et al. (2010)	Registrar os dados demográficos e epidemiológicos em pacientes adultos com dor de cabeça que frequentam o departamento de emergência e os diagnósticos pelos neurologistas na emergência de um hospital terciário em	Dos 851 pacientes com cefaleia que compareceram ao departamento de emergência em Thessaloniki, 60 possuíam idades de 61 a 70 anos e 42 apresentavam 70 anos ou mais, com diferentes graus de intensidade.

05	Govoni et al. (2018)	Estabelecer a frequência e as indicações dos casos da consulta neurológica de urgência.	Dos 612 pacientes que necessitavam de consulta neurológica de urgência, 213 tinham idade de 60 a 79 anos e 149 possuíam 80 anos ou mais. De 60 a 79 anos, tiveram 67 casos de DCV agudas, 22 casos de vertigem, 12 casos de cefaleia e 8 casos de epilepsia. Dos pacientes com 80 anos ou mais, tiveram 85 casos de DCV agudas, 09 casos de vertigem, 08 casos de epilepsia e 04 casos de cefaleia. Dos pacientes internados com 60 a 79 anos, tiveram 47 casos de AVE isquêmico, 6 casos de epilepsia, 5 casos de AIT, 5 casos de hemorragia intraparequimatosa. Dos pacientes com 80 anos ou mais, 51 casos de AVE isquêmico, 6 casos de AIT, 5 casos de hemorragia intraparequimatosa e 4 casos de epilepsia.
06	Kaiboribon (2013)	Determinar a incidência e prevalência da epilepsia tratada em um programa na população adulta do Medicaid.	A epilepsia possui uma prevalência de 45,76 casos em cada 1.000 indivíduos com idade de 55 a 64 anos e uma incidência de 567 casos em cada 100.000 pessoas, por ano, em uma população com idade de 55 a 64 anos.
07	Liu et al. (2016)	Caracterizar a natureza das ligações de internação neurológica (NILs) para ajudar a planejar o uso apropriado de recursos de neurologia.	Em um total de 853 pacientes, 43 passaram por consultas de emergência requerendo uma ligação de internação neurológica. Foram realizadas 11 consultas de emergência para o diagnóstico de consciência alterada, com idade média de 73,8 anos. O AVE obteve 16 consultas de emergência com idade média de 74,9 anos, 01 consulta de emergência com idade média de 69,9 anos para o diagnóstico de vertigem, 01 consulta de emergência com idade média de 55,6 anos para a cefaleia e 01 consulta de emergência com idade média de 66 anos para a síncope.
08	Maldonado et al. (2010)	Determinar os fatores epidemiológicos, clínicos e de risco para o estado epiléptico convulsivo em adultos em um hospital nacional em Lima-Peru, em um período de quatro anos.	Dos 41 pacientes que apresentaram estado epiléptico convulsivo em um hospital do Peru, 2,4% estava na faixa etária de 60 a 69 anos, 4,9% estava na faixa de 70 a 79 anos e 2,4% na faixa de 80 a 89 anos.

09	Nascimento et al. (2015)	Conhecer como os profissionais de enfermagem percebem a ambiência de uma emergência hospitalar para o cuidado ao idoso.	Embora exista grande esforço por parte da equipe em fornecer uma assistência adequada ao paciente idoso presente na emergência, este serviço torna-se, ainda, muito limitado. O idoso exige maior prestação de cuidados por sua própria natureza dependente e pelo seu grau de fragilidade na doença. No entanto, o baixo número de profissionais atuantes na emergência bem como a necessidade de melhorias relacionadas à estrutura da unidade para receber estes pacientes fazem com o que a assistência não seja a mais adequada.
10	Ribeiro et al. (2014)	Investigar as características demográficas dos pacientes atendidos no pronto - atendimento da emergência de um Hospital de Ensino, identificar as emergências clínicas predominantes e verificar o destino desses pacientes (alta, internação ou óbito).	9.756 pacientes foram atendidos em emergências clínicas dos quais 13,9% dos atendimentos foram por causas neurológicas. Destes, 3,7 % possuíam mais de 70 anos, 2,8% entre 61 e 70 anos. A cefaleia foi responsável por 29,03% dos casos neurológicos, o AVE por 26,09% dos casos e a dorsalgia por 10,25% dos casos. O atendimento deve ser ágil e sistematizado e, para isso, os profissionais devem ser capacitados e a unidade deve ser adequada para o atendimento de modo a ofertar uma assistência rápida e resolutive.
11	Sanossian et al. (2018)	Caracterizar tendências na utilização de neuroimagem em pacientes com AVC agudo.	Foram avaliados um total de 1700 casos dentre os quais o mais prevalente foi a isquemia cerebral com 73,3% dos casos, seguido de hemorragia intracraniana com 22,8% e DCV com 3,9% dos casos em pacientes com idade média de 69 anos.
12	Sarmiento et al. (2017)	Caracterizar o perfil epidemiológico das vítimas de afecções neurológicas atendidas por um Serviço de Atendimento Móvel de Urgência.	Em uma amostra de 73 pacientes vítimas de afecções neurológicas, 58, 9% tinha intervalo de idade de 68 a 101 anos. Das vítimas de AVE, 66,1% estavam neste intervalo de idade. Das vítimas de crise convulsiva, 25% e das vítimas de síncope e parestesias inespecíficas, 66,7%.
13	Ukkonen et al. (2019)	Avaliar a carga sobre os serviços de emergência causada pelo envelhecimento da população na Finlândia. O objetivo secundário deste estudo observacional de base populacional foi avaliar os custos gerais associados aos cuidados de emergência.	6944 doentes com intervalo de idade de 80 a 104 anos, em um período de 2 anos, foram avaliados. Houveram 14.061 admissões na emergência de pacientes com 80 anos dos quais 2,4% possuíam ferida na cabeça, 2,7% desorientação não especificada e 2,1% lesão intracraniana. 3708 admissões na emergência de pacientes com 90 anos dos quais 3,3% possuíam ferida na cabeça, 1,6% desorientação não especificada e 2,9% lesão intracraniana.

LEGENDA: AVE- Acidente Vascular Encefálico; AIT- Ataque isquêmico transitório; DCV- Doenças cerebrovasculares.

Os resultados deste estudo indicam que há uma prevalência de doenças cerebrovasculares, acidente vascular encefálico, epilepsia/convulsão, cefaléia e consciência alterada.

Casado (2011) traz em seu estudo a prevalência de indivíduos com faixa etária de 50 a 60 anos nos atendimentos neurológicos de emergência os quais tendem a aumentar com a idade. As emergências neurológicas mais frequentes são as cerebrovasculares, seguido por epilepsia, cefaleia e síncope. Traz ainda que, dos pacientes internados, prevalecem a confusão, acidente vascular encefálico e epilepsia.

Coban et al. (2016) concorda com Govoni et al. (2018) ao mostrar que as doenças cerebrovasculares são as mais prevalentes em indivíduos na faixa etária entre 60 e 79 anos. Sanossian et al. (2018) embora traga que as doenças cerebrovasculares seja a terceira causa mais prevalente entre os idosos, concorda com os autores citados anteriormente ao mostrar que a idade prevalente para esta emergência neurológica é de, em média, 69 anos.

Govoni et al. (2018) também traz em seu estudo que, dos pacientes internados na faixa etária de 60 a 79 anos ou, de 80 anos ou mais, a emergência neurológica prevalente foi o AVE isquêmico, concordando com Liu et al. (2016) que trouxe o AVE como principal causa das consultas de emergências em pacientes com idade média de 74,9 anos. Já Ribeiro et al. (2014) mostra que dos atendimentos neurológicos 3,7 % possuíam mais de 70 anos e 2,8% entre 61 e 70 anos, trazendo o AVE como segunda principal causa dentre os atendimentos neurológicos. Além destes, Sanossian et al. (2018) traz a isquemia cerebral como responsável por 73,3% dos casos em pacientes com idade média de 69 anos e Sarmiento et al. (2017) mostra que, das vítimas de AVE, 66,1% estavam no intervalo de idade de 68 a 101 anos.

De acordo com estudo elaborado em Maceió/AL, que buscou traçar o perfil epidemiológico de idosos atendidos pelo Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), o acidente vascular encefálico apresentou-se com maior predomínio nos idosos estudados, contando com uma taxa de 10,75%, quando comparado com outras emergências neurológicas, como a síncope (4,3%) e a cefaléia (3,23%) (SILVA; SILVA, 2013).

Ribeiro et. al (2016) em pesquisa realizada em São José do Rio Preto/SP, obteve resultados semelhantes ao identificar o acidente vascular encefálico como uma das principais ocorrências neurológicas em serviços de emergência. Além de verificar que 68,3% dos indivíduos estudados apresentavam idade superior à 61 anos, sendo a prevalência da doença proporcional ao aumento da faixa etária.

Aller-Alvarez et al. (2017) avaliou em seu estudo 472 pacientes com idade média de 62,1 anos. Mostrou que 56,8% das internações dos pacientes nas Unidades de Terapia Intensiva foram por causas neurológicas. Trouxe que os principais motivos para interconsulta pela equipe médica foi o AVE (26,9%), epilepsia (20,6%), quadro confusional (7,6%), dentre outros. Os principais diagnósticos estabelecidos pelos neurologistas foram AVE isquêmico (19,1%), epilepsia (9,7%), AVE hemorrágico (7,6%), crises epiléticas sintomáticas (5,5%), encefalopatia anóxica (4,9%), deterioração cognitiva leve (4,7%), encefalopatia tóxico-metabólica (4,0%), síncope (2,5%), cefaleia (2,1%), parkinson (2,1%), enxaqueca (1,9%), dentre outros.

Dos idosos com cefaleia presentes no departamento de emergência, Dermitzakis et al. (2010) traz a faixa etária de 61 a 70 anos como prevalente, indo de encontro com Liu et al. (2016) que trouxe idade média de 55,6 anos para esta mesma causa. Ribeiro et al. (2014), no entanto, mostra que dos atendimentos neurológicos 3,7 % possuíam mais de 70 anos e 2,8% entre 61 e 70 anos, trazendo a cefaleia como principal causa dos atendimentos neurológicos, responsável por 29,03% dos casos.

Com relação à epilepsia/crise convulsiva, Kaiboriboon (2013) traz uma prevalência de 45,76 casos em cada 1.000 indivíduos com idade de 55 a 64 anos e uma incidência de 567 casos em cada 100.000 pessoas, por ano, em uma população com a mesma faixa etária, indo de encontro a Maldonado et al. (2010) que avaliou, em seu estudo, pacientes com estado epilético convulsivo, em um hospital no Peru, trazendo uma prevalência na faixa etária de 70 a 79 anos assemelhando-se com Sarmiento et al. (2017) mostra que das vítimas com crise convulsiva, presentes em seu estudo, 25% apresentavam faixa etária de 68 a 101 anos.

Liu et al. (2016) identificou a consciência alterada como sendo a segunda maior causa de consultas de emergência requerendo internação neurológica, com idade média de 73,8 anos. Já Ukkonen et al. (2019) avaliou que das 14.061 admissões na emergência de pacientes com faixa etária de 80 anos, 2,7% possuía desorientação não especificada enquanto que das 3708 admissões na emergência de pacientes com faixa etária de 90 anos 1,6% foi por desorientação não especificada.

No que diz respeito à equipe multiprofissional atuante em acometimentos neurológicos em idosos, Caldas et al. (2015) ressalta que deve haver uma prestação de cuidados com um olhar holístico, além de uma comunicação efetiva entre os profissionais, traz a importância do treinamento profissional e mudanças na estrutura do serviço a fim de qualificar a assistência e proporcionar o aperfeiçoamento do cuidado.

Carpen-ter; Platts-Mills (2013) colocam que é necessário que a equipe atuante na emergência seja capacitada de modo contínuo gerando habilidades as quais possibilitem uma identificação do motivo da visita ao serviço, através de uma avaliação focada do idoso, ao levar em conta os problemas associados à idade como as comorbidades. Traz que o serviço necessita de alterações em sua estrutura bem como melhorias no dimensionamento profissional para a prestação de uma assistência mais adequada, baseada em evidências e com uso de protocolos. Ribeiro et al. (2014) também concorda que os profissionais precisam ser capacitados e a unidade necessita ter uma estrutura adequada para receber este público adicionando, ainda, que o atendimento precisa ser rápido, sistematizado e resolutivo.

Nascimento et al. (2015) evidencia que devido à escassez de profissionais de enfermagem na área de emergência, a maior fragilidade que os idosos possuem quando doentes, além da limitação das estruturas da unidade e as próprias limitações inerentes à prestação do cuidado na área são fatores dificultadores da assistência integral aos pacientes neurológicos pelos profissionais de enfermagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se perceber que os departamentos de emergência possuem uma tendência a receber pacientes geriátricos devido a mudança no perfil epidemiológico da população. As emergências neurológicas mais comuns no idoso identificadas pelos estudos foram as doenças cerebrovasculares, acidente vascular encefálico, epilepsia/convulsão e cefaleia. A equipe precisa ter um quantitativo suficiente para suprir as demandas do serviço, ser capacitada para fornecer um atendimento ágil e de qualidade, com uso de protocolos e assistência baseada em evidências, mas o serviço também precisa ter uma estrutura específica para receber este público fornecendo segurança e conforto.

REFERÊNCIAS

ALLER-ALVAREZ, J. S. et al. Análisis descriptivo de las consultas intrahospitalarias dirigidas a Neurología en un hospital terciario. **Neurología**. v. 32, n. 3, p. 152-157, 2017. Disponível em: <<https://www-sciencedirect.ez18.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0213485315002091?via%3Dihub>>. Acesso em: 16 mai. 2019.

AWAN, S. et al. Pattern of neurological diseases in adult outpatient neurology clinics in tertiary care hospital. **BMC research notes**. London, v. 10, p. 01-06, November 2017(83) 3322.3222

Available from: <<https://bmresnotes.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13104-017-2873-5>>. Access in: 29 apr. 2019.

CALDAS, C. P. et al. Atendimento de emergência e suas interfaces: o cuidado de curta duração a idosos. **Jornal brasileiro de economia da saúde**. São Paulo, v. 7 , n. 1, p. 62-69, 2015.

Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/2175-2095/2015/v7n1/a4757.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

CARPENTER, C. R.; PLATTS-MILLS, T. F. Evolving prehospital, emergency department, and "inpatient" management models for geriatric emergencies. **Clinics in geriatric medicine**. Philadelphia, v. 29, n. 1, p. 31-47, 2013. Available from:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3875836/>>. Access in: 14 may. 2019.

CASADO, V. Atención al paciente neurológico en los Servicios de Urgencias. Revisión de la situación actual en España. **Neurología**. v. 26, n. 4, p. 233-238, 2011. Disponível em:

<[https://www-](https://www-scienceirect.ez18.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0213485310002628?via=ihub)

[scienceirect.ez18.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0213485310002628?via=ihub](https://www-scienceirect.ez18.periodicos.capes.gov.br/science/article/pii/S0213485310002628?via=ihub)>. Acesso em: 16 mai. 2019.

COBAN, E. et al. Characteristics, diagnosis and outcome of patients referred to a specialized neurology emergency clinic: prospective observational study. **Annals of Saudi medicine**. Riyadh, v. 36, n. 1, p. 51-56, 2016. Available from:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6074276/>>. Access in: 29 apr. 2019.

DERMITZAKIS, E. V. et al. Headache patients in the emergency department of a Greek tertiary care hospital. **Journal of headache and pain**. Milano, v. 11, p. 123-128, 2010.

Available from:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3452293/pdf/10194_2009_Article_178.pdf>. Access in: 29 apr. 2019.

GOVONI, V. et al. The urgent neurological consultation in the population of the province of Ferrara, Italy. **Neurological Sciences**. Milano, v. 39, p. 1253-1259 , July 2018. Available from: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10072-018-3424-0>>. Access in: 29 apr. 2019.

KAIBORIBOON, K. et al. Incidence and prevalence of treated epilepsy among poor health and low-income Americans. **Neurology**. New York, v. 80, n. 21, p. 1942-1949, 2013.

Available from:

<<http://europepmc.org/backend/ptpmcrender.fcgi?accid=PMC3716344&blobtype=pdf>>. Access in: 14 may. 2019.

LIU, C. Y. et al. Common Neurological Disorders Involving Inpatient Liaisons at a Secondary Referral Hospital in Taiwan: A Retrospective Cross-Sectional Study. **J Clin Neurol**. v. 12, n. 1, p. 93-100, 2016. Disponível em:

<<https://synapse.koreamed.org/Synapse/Data/PDFData/0145JCN/jcn-12-93.pdf>>. Acesso em: 14 mai. 2019.

MALDONADO, A. et al. Estado epiléptico convulsivo: características clínico-epidemiológicas y factores de riesgo en Perú. **Neurología**. Espanha, v. 25, n.8, p. 478-484, 2010. Disponível em:

<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0213485310001398>>. Acesso em: 14 mai. 2019.

MENEZES, S. S. C. et al. Raciocínio clínico no ensino de graduação em enfermagem: revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. São Paulo, v. 49, n. 6, p. 1037-1044, Agosto 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n6/pt_0080-6234-reeusp-49-06-1037.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2019.

NASCIMENTO, E. R. P. et al. . Ambiência de uma emergência hospitalar para o cuidado ao idoso: percepção dos profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 2, p. 338-342, Junho 2015 . Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000200338&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 abr. 2019.

RIBEIRO, R. M. et al. Caracterização dos pacientes com acidente vascular encefálico atendidos na emergência. **Arquivos de Ciências da Saúde**, São José do Rio Preto, v. 23, n. 4, p.78-82, 2016. Disponível em:

<<http://www.cienciasdasaude.famerp.br/index.php/racs/article/view/463/242>>. Acesso em: 16 maio 2019.

RIBEIRO, R. M. Caracterização do perfil das emergências clínicas no pronto-atendimento de um hospital de ensino. **REME (Impresso): revista mineira de enfermagem**. Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 533-538, Julho/Setembro 2014.

Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-766026>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

SANOSSIAN, N. et al. Utilization of Emergent Neuroimaging for Thrombolysis-Eligible Stroke Patients. **Journal of neuroimaging**. Boston, v. 27, n. 1, p. 59-64, 2017. Available from: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27300498>>. Access in: 14 may. 2019.

SARMENTO, S. D. G. et al. Perfil das vítimas de afecções neurológicas atendidas por um serviço pré-hospitalar móvel de urgência. **Cogitare enfermagem**. Curitiba, v. 22, n. 2, p. 01-08, Abril/Junho 2017.

Disponível em: <<http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/868383/49698-204168-1-pb.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2019.

SILVA, A. P. F.; SILVA, L. L. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS IDOSOS ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE ATENDIMENTO MÓVEL DE URGÊNCIA (SAMU) NA CIDADE DE MACEIÓ/ AL. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Fits**, Maceió, v. 1, n. 2, p.135-143, 2013. Disponível em:

<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/view/638/377>>. Acesso em: 16 maio 2019.

UKKONEN, M. et al. Emergency department visits in older patients: a population-based survey. **BMC emergency medicine**. London, v. 19, n. 1, 2019. Available from:

<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6391758/>>. Access in: 29 apr. 2019. (83) 3322.3222